

# Balança: desafio no 2º semestre

País precisa ter superávits mensais de US\$ 550 milhões para cumprir meta de US\$ 1,5 bi

Eliane Oliveira

BRASÍLIA

**A** balança comercial brasileira de 99 só vai registrar um superávit de US\$ 1,5 bilhão, conforme a última estimativa do Governo, se houver um esforço de US\$ 2,2 bilhões até o fim do ano. Como o déficit acumulado no período de janeiro a agosto atingiu US\$ 706 milhões, serão necessários superávits mensais acima de US\$ 550 milhões até dezembro.

Apesar da perspectiva de melhora para o segundo semestre, por causa da recuperação das economias dos países asiáticos e de um provável cenário externo mais favorável em relação aos preços das *commodities*, tradicionalmente as importações crescem mais do que as exportações nos últimos meses do ano. Mesmo porque, não há mais produtos agrícolas suficientes da safra deste ano para venda ao exterior, o que torna difícil essa recuperação.

Para agravar a situação, o resultado negativo de US\$ 181 milhões em agosto foi provocado pela alta no preço do barril de petróleo no mercado internacional, que na semana passada chegou a US\$ 21. Isso levou a um aumento de 36% no valor das aquisições do produto pela Petrobras.

## Impacto das crises foi subestimado

• A demora na resposta das exportações, aliada à retomada da atividade econômica — que tem como consequência o crescimento das importações de matérias-primas e de bens de capital — está impedindo a obtenção de superávits na balança comercial. O próprio Governo reconhece que os impactos da crise internacional foram subestimados nos cálculos das vendas ao exterior e a retração na economia brasileira foi superestimada nas projeções das importações.

Segundo a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, supondo que os preços de 98 não tivessem sido afetados pela crise internacional, de janeiro a julho deste ano a balança comercial brasileira teria registrado um superávit de US\$ 4,9 bilhões, e não um déficit de US\$ 525 milhões. Tal disparidade se deve, principalmente, à redução dos preços no mercado internacional de produtos como o café, que caiu 18,2%, e da soja, que em agosto passado custava menos 24,3% do que no mesmo mês do ano anterior.

De qualquer forma, lembra um assessor do Ministério da Fazenda, a situação é melhor do que a de 98. Enquanto de janeiro a agosto deste ano houve um déficit acumulado de US\$ 706 milhões, no mesmo período de 98 o saldo negativo atingiu US\$ 2,446 bilhões.

## Governo estuda novos incentivos

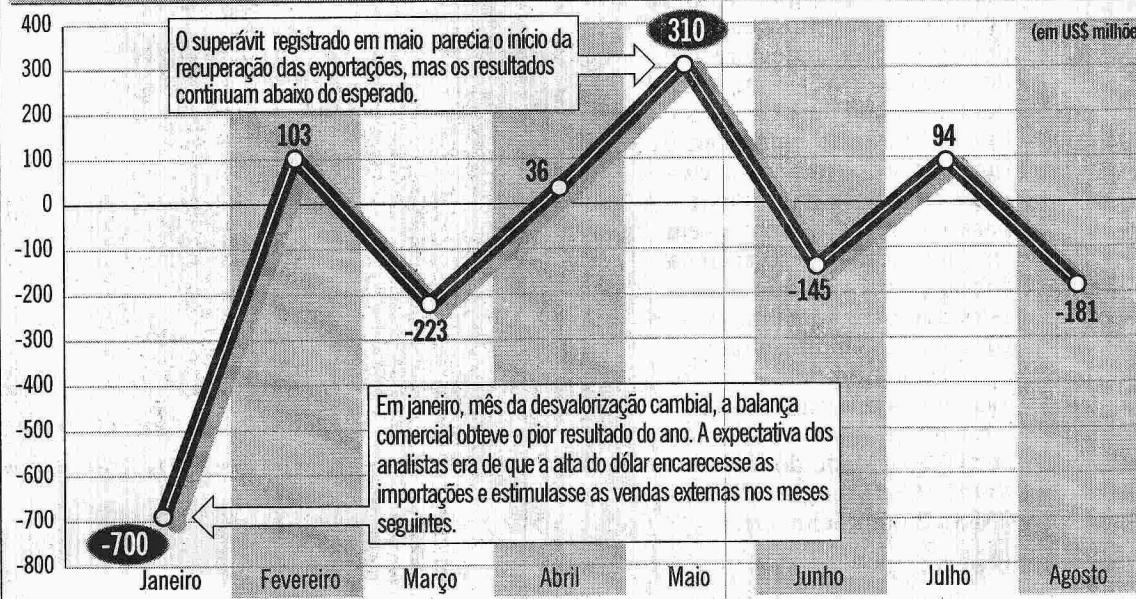
• Outro fator que explica a demora no crescimento das exportações foi o fato de a reação à desvalorização cambial ter sido mais lenta do que era esperado. A expectativa é de que os efeitos da desvalorização do real em relação ao dólar sejam sentidos com maior profundidade ainda neste semestre.

O Governo vem estudando novas medidas para estimular as exportações. As discussões acontecem juntas com os setores contemplados no Programa Especial de Exportações (PEE). Paralelamente, são cogitados caminhos para permitir o aumento da base exportadora, por meio da inclusão de micro e pequenas empresas na pauta global.

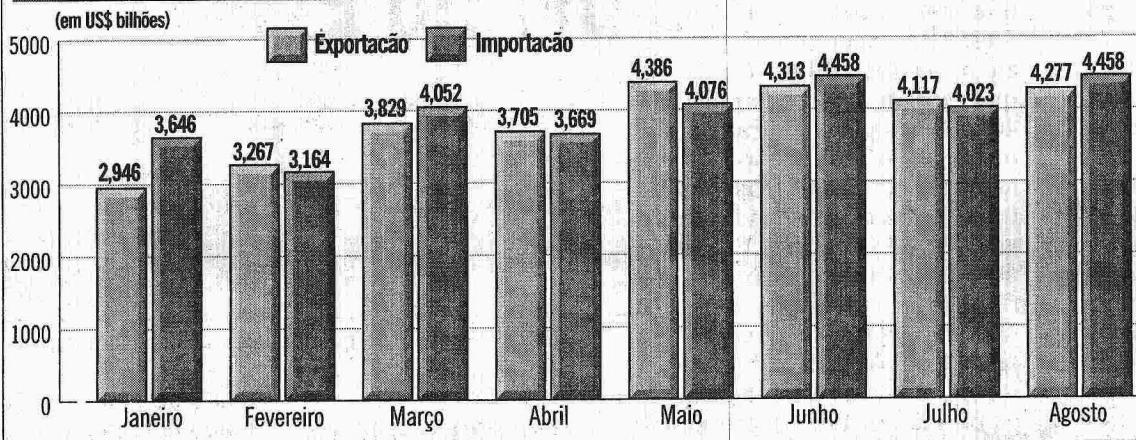
Para chegar a recuperação necessária das exportações, o Governo conta ainda com o aumento da demanda dos Estados Unidos, da União Europeia e do Japão. Isso seria possível, embora os técnicos considerem baixa a projeção de 2,3% para o crescimento da economia global em 99. A área econômica também leva em conta a recuperação dos países asiáticos. ■

## Como é a balança comercial do país

### SALDO DO COMÉRCIO EXTERIOR



### EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES MÊS A MÊS



### O QUE MAIS VENDEMOS

PRODUTOS	JAN-JUL/99(US\$)
Minério de ferro	1,580 bilhão
Café em grão	1,311 bilhão
Soja em grão	1,222 bilhão
Aviões	943 milhões
Farelo de soja	798 milhões
Calcados	786 milhões
Celulose	663 milhões
Suco de laranja	662 milhões
Autopeças	640 milhões
Ferro/áço (semimanufaturados)	604 milhões

### O QUE MAIS COMPRAMOS

PRODUTOS	JAN-JUL/99(US\$)
Petróleo em bruto	1,1 bilhão
Ap. transmissores e receptores	1 bilhão
Partes e peças para veículos	766 milhões
Medicamentos	762 milhões
Automóveis de passageiros	745 milhões
Motores, geradores e outros	599 milhões
Motores de pistão	546 milhões
Compostos heterocíclicos	539 milhões
Naftas	530 milhões
Circuitos integrados	523 milhões

### COMO ISSO AFETA SUA VIDA

Um fluxo de comércio positivo garante ao país o equilíbrio nas contas externas e a credibilidade perante os investidores estrangeiros. Quando as importações superam as exportações, produzindo déficits comerciais, há risco de aumento do desemprego e de queda da produção nacional.

A obtenção de superávits comerciais — quando as exportações superam o valor das importações — é também uma das condições necessárias para a continuidade da queda dos juros. Com o aumento das exportações, o Governo garante o ingresso de dólares no Brasil para fazer frente ao pagamento de suas contas externas.

Quanto mais dólares entram através das exportações, menos o país fica dependente do capital especulativo. Com esse cenário mais favorável, o país torna-se menos suscetível às crises externas, como as que forçaram a equipe econômica a elevar bruscamente os juros bancários nos últimos três anos.

FONTE: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

